

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 200 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 50 reis, paga antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

## O codigo commercial

Votou-se quarta-feira na camara dos srs. deputados, ao cabo d'uma larga e proficiente discussão, em que tomaram parte alguns dos nossos mais notaveis juriscultos, o novo codigo commercial.

Bastaria esta medida para honrar a iniciativa do governo, e especialmente a do ministro, que com tanta competencia, tanto zelo, e tanta dedicacão trabalhou para a realisacão d'esta importantissima reforma, de ha muito reclamada por todos. Consola, no meio do garrulismo esteril, com que se desacredita por toda a parte o parlamentarismo, ver que elle ainda pôde contribuir efficaz e seriamente para a elaboracão de algumas leis que, como esta, attendem justos interesses e satisfazem legitimas necessidades sociais. Nem tudo é rhetorica vã, palavria do so noroso, declamacão inane. Ainda ha quem trabalhe, quem estude, quem se preocupe com as questões graves e as trate com competencia e seriedade.

Neste ponto os debates relativamente ao codigo commercial, tanto na respectiva commissão como na camara, podem ser apontados como modelos. A proposta do governo representava já por si uma grande transformacão na nossa legislacão commercial, que vivia sob o regimen do obsoleto codigo de Ferreira Borges, ao qual tinha vindo juntar-se uma alluvião de leis avulsas e uma infinidade de praticas não sancionadas por lei, constituindo um verdadeiro cahos.

Mas se a proposta do governo era boa, o projecto, tal como saiu da commissão da camara dos srs. deputados, ainda significa maior aperfeçoamento, porque foi revisto e emendado com o maior cuidado. Ainda assim é de crer que algumas das propostas apresentadas agora na discussão venham tambem a ser adoptadas. Não são demais todos os esforços para completar, modificar e aperfei-

çoar um trabalho d'esta ordem.

Todos nos queixamos do parlamentarismo, de que hoje é moda dizer mal, como durante muito tempo foi de bom tom elogiá-lo. É certo que o systema parlamentar enferma de graves defeitos, que por toda a parte se vão manifestando, e que dão até certo ponto razão á corrente que o combate. Mas ainda se não inventou outro que melhor conciliasse a necessidade de haver quem nos governe, com a repugnancia que todos temos a autocracias e despotismos.

Alguns dos vicios do systema podia corrigil-os o espirito publico. Se a opinião desse mais importancia aos trabalhos serios do parlamento do que ás pugnas improficuas da rhetorica apaixonada, talvez a critica severa tivesse menos que mal-dizer do parlamentarismo.

Infelizmente, porém, foi no meio das galerias de sertas que se discutiu o codigo commercial, e naturalmente não vão faltar espectadores para esse esteril torneo oratorio, que se chama a discussão da resposta á mensagem da corôa. Esta é a triste verdade mas é a verdade.

## Nova fantochada

Quiz o Pico ter o seu comicio e levou a cabo a sua ideia. Foi um pouco microscopico mas... foi um comicio.

Nós sempre entendemos que o Pico não havia de ficar de braços cruzados, olhando para as figas que lhe fazia Villa Verde.

O dia não foi grande couza. Muito vento e bastantes hâtegas d'agua. A Providencia pelos modos não sympathisava com a festa! No entanto a chuva foi boa para refrescar algumas cabeças e o vento para levar algumas palavras.

Entremos, porém, na descripcão da bambocahita e apresentemos aos leitores o *illustrissimo* banazóla Leal, pharmacopola conspicuo. É este personagem, supinamente idiota, que preside aos destinos da funcanata. É elle que tem as honras do dia porque ninguem seria

capaz d'apresentar um palanque mais chic, mais catita, do que este que o Leal collocou alli á margem da estrada. Que bellos disticos! Que esplendidos pensamentos! Só o Leal seria capaz d'obra tão artisticamente feita.

O sr. naturalmente nem conhece este homem?!

Ahi vão unstraços ligeiros. Picado das hexigas; alto; olhar froaxo, e umas bellas suissas que parecem pastigas mas que, bem ao pé, vê-se serem verdadeiras. Tem um andar de tropego e um manejar de braços extraordinario. Nunca deitou figura senão no Pico. A importancia d'este pobre lorpa, limita-se á pharmacia e á loja do pezo. Tirado d'ahi não vale cinco reis!

Foi elle que se lembrou de presidir ao comicio. A assembleia não o elegeu mas elle fez de conta que não tinha que dar satisfações a ninguem e arvorou-se, por vontade propria, em presidente do comicio! O partido regenerador está tão pobre que até já o Leal preside a um comicio!! Isto quer dizer: á falta d'homens...

Arvorado em presidente o Leal abre a sessão. Quiz o bom do homem fazer um discurso, mas, desde logo, conheceu que estava mettido n'uma camisa d'onze varras! Tambem quiz morder o tação governamental e, para isso, fallou das contribuições, apresentou algarismos, e depois de tanta cifra, todos ficaram a zero.

Aquillo não foi discurso, foi apenas uma cataplasma!

É lamentavel a sorte d'este pobre diabo! Os leitores que o não ouviram não fazem uma leve ideia do que é e do que vale este bom Leal. Num circo de feira dava um bom dinheiro.

É pena que não appareça por ahi um empregario.

Quando falla tartamudia e toma uma cor ceracea. Parece de relance uma perfeita mumia.

As suissas são impagaveis. Alguem nos disse que tinham sido compradas a um dos antigos porta-machados.

Ainda assim o Pico não encontrou outro que fizesse de presidente!

Entre tantos proprietarios, negociantes, padres e bachareis, o Pico não arran-

jou outro que se prestasse ao desempenho de tão phantastico papel! Só o Leal; o Leal e mais ninguem!

Quando o bom do presidente terminou a sua lenga-lenga, tomou a palavra um dr., chamado o Ribeiro de Caldellas, talvez por ter nascido lá em um dia qualquer de qualquer dos mezes que o anno tem.

Depois do comico Leal foi este bacharel que se dirigiu á turba. O discurso d'este orador limitou-se, principalmente, a dar uma casaca medonha ao sr. Hintze Ribeiro!

Não se espantem! A verdade é esta. Fallou acerca das matrizes e, não sabendo nada de semelhante assumpto, fez um fiasco extraordinario.

Em primeiro lugar queria as matrizes feitas por agrimensores e agronomos! O sr. Hintze, no seu regulamento, não se lembrou de tal. É que aquelle illustre estadista não teve quem o avisasse de que o sr. bacharel Ribeiro tinha o seu *amigo* José Narcizo que é agrimensor. Berrou contra o modo porque se faz este serviço, indo d'encontro ao disposto no regulamento organizado pelo sr. Hintze!

Chamou ineptos aos empregados, mas não provou a sua opinião que de nada vale.

Não queria que tivessem vindo empregados de fóra... queria-os de casa.

Por causa das matrizes, disse elle, já houve duas revoluções n'este concelho «a primeira partiu do Norte e a segunda do Sul.» Quando foi da do Sul os revoltosos chegaram a Villa Verde e as matrizes *crepitaram!!!* Isto crepitaram é assombroso!

Para que um pao cria um filho! Com que então as matrizes crepitaram sr. dr.?

Valha-o Santo Antonio de Padua!

Quer que se inutilisem as matrizes novas e se façam outras. Sim, accedamos. Queremos, porém uma condicão: das outras que se fizerem devem ser authors o sr. Ribeiro, o Barboza buzarate, o José Narcizo. Quer?

Fallou muito de teias d'aracha. Bem se vê que o homem tem muitas dentro da bóla.

Este discurso foi enorme! O digno administrador do concelho, dada a hora marcada, fez começar o comicio. Ora a gente que estava era pouca e os promotores da funcanata não queriam fazer fiasco e por isso recommendaram ao Ribeiro que se estendesse, e elle as fez. Foi um estenderete monumental, por ahi alem...

E senão vejam: referindo-se á questão dos dinheiros das confrarias disse que «este governo tanto queria prejudicar os vivos como as almas do outro mundo!»

Como chovesse, no meio do discurso, o Ribeiro pediu um guarda chuva. Depois era vê-lo com aquelle traquete, velho e roto, n'uma mão, e, na outra um copo d'agua. Estava grotescamente magnifico!

No entanto os convidados iam chegando e os proprios amigos, já massados de tamanha estopada, pediram-lhe o final.

No fim do contas é boa pessoa este sr. Ribeiro, faz tudo que os correligionarios desejam. Foi por isso que elle terminou, senão, ainda a estas horas, estaria fallando.

Agora, aqui á puridade, elle merece a pósta de administrador: depois de tanta lufá seria uma injustiça!

Temos agora o buzarate Barboza. Este homem é um irresponsavel; a sciencia moderna deu-lhe o nome de *lavado*. Dentro em pouco será necessario requerer-lhe um exame de sanidade.

Não se pôde exceder em parlapatices! Nunca encontramos o ridiculo tanto em evidencia. E depois os ares d'importancia de que se reveste, e a prosapia que apresenta!

Mette dó, mas todos se riem á custa do *lavado*.

Seria bom tiral-o da circulação a vêr se o homem melhorava; d'outro modo está totalmente perdido.

Querem saber o que elle foi dizer para o comicio? Que a «Folha de Villa Verde» era uma rodilha, que os redactores eram uns imbecis, cães de goleira, o Diabo! Foi d'este modo que o Barboza cirurgião accusou o governo!

Pelos modos a «Folha» faz-lhe coegas. E' o seu espectro horripilante. Falla n'ella em toda a parte e a toda a gente.

Num dos numeros passados dissemos que a *lingua* d'este buzarate era barreira e o homem quiz vingar-se chamando ao nosso jornal rodilha!

Está no seu direito. Emquanto aos outros epithetos nada significam porque o Barboza não é sujeito que tenha a mais pequena imputação.

Um *larvado* tem campo livre para o que quizer, emquanto que não lhe deitam a luva ou a camisa de forças.

Quando estava com as suas investidas á *Folha* parecia um Herodes cruento e vingativo.

Aquillo passa-lhe. Referindo-se á sua individualidade declarou que não sabia fazer discursos e... por excesso de modestia, não disse que era uma nulidade. Fez saber que não comia á mesa do orçamento! Assim devia ser: Barbozas como este deviam comer mas era á mangedeira.

Pela milésima vez referiu-se a negocios particulares que lhe diziam respeito e á familia — assumpto fregado em todos os palavrados d'este maninêlo.

Quando o Barboza buzarate estava a tratar das cousas de casa um ouvinte disse do lado:

— Ora bôlas! este não é o assumpto do *meeting*.

Além da serie infinita de parlapatices, este buzarate, foi assombrosamente falsario.

Disse, por exemplo, que os governamentais tinham obediado por todos os modos, á realisação d'aquella comicio! Isto é de peche-lingue.

Quem mente assim é capaz de tudo. Cautella com elle.

Mas basta de consideração a um buzarate de tal ordem.

No fim de contas, já o dissemos, este Barboza pode dizer tudo, pode fazer o que quizer, é irresponsavel porque é um *larvado*.

Dito isto deixemos o Barboza Buzarate e passemos ao orador que se lhe seguiu com a palavra e que, salvo seja, dá pelo chamado de Joaquim Alvares.

Julgavamos nós que o *illustre* figurante abbade de Tenões, aquelle phantastico personagem que appareceu no comicio de Villa Verde, não tinha imitador possivel, na arrebatada gesticulação. Enganamo-nos. Este

snr. Araujo vingou o snr. de Tenões!

Que assombro! Que manivella de bracos! E depois que caretas! Nem ao menos se lembrou que o entru-da já tinha acabado!

Era cada cara de metter medo.

Parecia mais um boneco de Pim-Pam-Pum do que um bacharel em direito.

Realmente, nós, como todos os espectadores, não reparamos nem attendemos ao discurso d'este orador importado de Braga, reparamos, tão sómente, no effeito theatral que s. exc.<sup>a</sup> apresentava.

E' um bom actor... de barracão de feira, e nada mais.

Como estes, ha por cá muitos. Braga ceseusa de nos importar oradores de sarilho; por cá ha bastantes typos d'este quilate.

Foi este sarilheiro que fechou o comicio, senão com chave d'ouro, ao menos com uma caretta muito estranbotica e umas palavras fanhosas... porque este sr. é um fanhos: fiquein sabendo.

Findos os discursos, o Leal—sempre palermi e grotesco— agarra n'uma bandeirola e percorre a estrada, seguido d'uma musica!!!

Vejam se isto é de gento que tenha em bom estado a massa encephalica.

Que patascos! Que bons patascos!

Agora convem dizer que a concorrência foi diminutissima. Não estavam, seguramente, mais de 400 pessoas, apesar dos convites que se tinham feito e dos esforços que se empregaram para atrahir gente.

Nem o abbade d'Aboim, com a sua trindade augusta, que se compõe da Preta, da Macaca, e da Maria dos garotos, nem o reverendo Cunha, que pediu com todo o balan para que o acompanhassem; nem o abbade de Vallões, (o segundo Gatinhas) que pediu na missa aos freguezes que o acompanhassem ao Pico; nem as correrias do dr. Ribeiro, do cirurgião buzarate, do Zé Peixoto, e de tantos outros, nada d'isso fez com que o comicio fosse corrido.

Tal é o desprestigio a que chegou esta *troupe* de regeneradores que o sr. Augusto Pimentel traz atraz de si como bons creadinhos, promptos a lambereim-lhe as sollas dos sapatos ao primeiro signal.

No fim de contas que significação teve o comicio de domingo?

Nenhuma. O participante foi um individuo mal visto no concelho por ser um engajador de profissão.

O presidente do comicio é tido como um idiota, não tem a mais pequena consideração, nem vale nada, quer pessoal, quer politicamente.

O dr. Ribeiro é um homem como se sabe...

O cirurgião Barboza é um *larvado*; não tem a consciencia dos seus actos, e não goza das sympathias populares pelo mau uso que faz da sua profissão, pelo modo como trata os pobres... por ser um buzarate.

Ora, com tal laia de gente, um comicio não significa nada, absolutamente nada.

Convem que se diga que não houve gritos subversivos, como affirmam alguns jornaes regeneradores de Braga. Isto é mais uma falsidade.

Ouviram-se alguns gritos de *abaixo com elle*, que se referiam aos oradores. O povo, indignado com tantas mentiras e trapagens, já queria que se atirassem os oradores do palanque á estrada.

Esta é a verdade.

De resto nem um só quarenta maior contribuinte, nenhum grande influente politico, nenhum cavalheiro importante d'este concelho, tomou parte n'esta manifestação. São apenas uns tristes rafeiros os que se metteram n'esta empreza tão vergonhosa e triste.

A ordem foi mantida apesar dos meetingueiros terem propalado que haveria mosquitos por cordas.

Emfim, os capacetes e as espingardas sempre valem alguma cousa!

E' para louvar a prudencia com que se houve o dignissimo administrador do concelho, coadjuvado pelos snrs. commissario de policia do districto e secretario da administração.

### O Buzarate

Pachorra é que nós queriamos para podermos tosquiar valentemente este quadrupedante!

Falta-nos o tempo, mas nem por este facto nos escaseia avontade. Porém esta tarefa não é difficil por que este tartufo presti-se a toda a casta de sorte. Póde-se farpitar incondicionalmente porque elle para tudo serve.

Agora anda apregoando que não é elle que rabisca as habosceiras que o «Regenerador» publica e dá a entender que é o dr. Ribeiro!

Nós não acreditamos porque, ainda assim, fazemos justiça á intelligencia d'este ex-administrador, e não o julgamos capaz de escrever tantas sandices.

Barboza vê-se perdido e julga que se salva deitando o fardo para os lombos d'outro!

Não sr. Fique, que o obrigamos a receber o correctivo.

Quiz trazer a questão para o campo do *diz tu, direi eu?*

Pois, agora ouça. Tem muito que ouvir. Foi lançar

mão d'assumptos estranhos, éhom que seja azorragado convenientemente.

Dito isto passemos á analyse da correspondencia de domingo e vejamos como este homem, apesar de ser cirurgião, nem sabe grammatica, nem conhece a lingua d'elle.

Principia as-sim:

«Não são os escriptos rasteiros e desatinados desse nojentissim pa- quim que nos faz vir a campo: é sim o dever que nos impõe a obrigação de cumprirmos um dever e uma missão assás util para a sociedade»!!!

Isto é phenomenal! Um *dever* que impõe a obrigação de cumprir um *dever*!!

Qual seria o rapaz d'escola capaz de construir um periodo d'esta ordem? Nenhum. Nem um doado! Só o Barboza cirurgião.

E não quer este ignorante convencer-se de que é um chapadissimo bestinga! E não ha-de a gente rir-se d'elle!

Em Villa Verde e em Braga commentava-se aquelle periodo no meio das maiores chacotas e todos ficavam estupefactos quando lhes diziam que o auctor era um cirurgião-o Barboza!

Passa á historia o periodo que citamos, tal qual passaram as palavras da hurra de Balaam.

Bastava a transcripção que fizemos para ficarmos vingados de todas as misérias que contra nós vomitou. Mas não.

O Barboza semiou é necessario que colha com fatura.

Prosigamos.

Diz «que com nosco nada tem directa nem indirectamente, porque não se quer medir com aquillo que despreza».

E no entanto em toda a correspondencia não faz senão mordernos os tacões das botas!

Que coherencia! Mas, tudo isto, é porque não sabe o que escreve.

Não nos quer dar importancia mas vai sempre occupando-se da nossa pessoa! E então com que azedume! Um asno.

Nós é que, se não fosse por nos querermos divertir, já tinhamos arrumado com este tratalhão supinamente idiota, mas é necessario que elle se mastre para nos rirmos todos.

Os leitores é que devem desculpar alguma ripada que, de vez em quando, applicamos no dorso d'esta azemula, mas bem vêem que para elle dar cabriolas regulares precisa d'estimulo.

Vamos continuando.

Já póde misericordia a um cavalheiro estranho á questão!

A cerca de contribuições indirectas, saiba o buzarate que a maior que este concelho tem, é a que V. lhe applica por meios illicitos.

E' a extorsão descarada que faz aos pobres levando-lhes aquillo que não pode nem deve levar. Isto não é somente uma contribuição é muito peor. E' preciso desmascaral-o e dizer bem alto, que se figura tanto é porque etc. e tal.

Ora um homem assim deve ser considerado muito amigo dos pobres e um benemerito do concelho, não acham?

Uma cousa: não escreva esforços com x e não nos metta medo porque já não somos meninos de papão.

De resto o outro molho fica para o proximo numero. Diga o que quiser que não nos intimida. Vamos seu buzarate, venha de lá.

Adeus, Antonio Jaquim, até á semana.

### PEROLAS E DIAMANTES

#### CANTARES GALLEGOS

O mal d'amores tem cura  
Mal d'amores cura tem;  
Que eu já tive mal d'amores  
E... não m'o curou ninguém.

Servir o rei, queridinha,  
Servir o rei, grão regalo!  
Servir o rei, queridinha...  
Nem a pé, nem a cavallo.

O que navega de noite  
Hade bater em penedos;  
Eu que só ando de dia,  
Tropeço nos teus enredos.

O corvalho da portella  
Tem a folha revirada,  
Que lh'a revirou o vento  
N'uma manhã de geada.

Se chove, deixa chover,  
Se orvalha, deixa orvalhar,  
Que eu hem sei d'um abriguinho,  
Onde me hei de ir abrigar.

Não digas mal de Maria,  
Que ella é mulher como nós;  
Quanto d'ella digas hoje,  
A' manhã dirão de vós.

— Deus os faça hem casados!  
— Cala-te barbas de cão!  
Deus os faça hem amados,  
Que hem casados já são!

Cantaes, cantaes, passarinhos,  
Tambem em moço cantei;  
Vós a cantar começas,  
Eu a cantar acabei.

Fernandes Costa.

#### Falsarios

Um jornal de Braga diz no seu ultimo n.º que ao comicio do Pico assistiram mais de 4:000 pessoas!!!  
Que descanço!

No local em que se fez o comicio, que foi na estrada, não cabem mais de 800 pessoas, se tanto, e no comicio estariam aproximadamente umas 400 pessoas.

4000 pessoas! aqui anda cifra de mais. Tenham paciencia; esta é muito calva.

O Pico com 4000 pessoas!!!  
Valha-se uma foga.  
Egualmente o filho que se des-  
sem morras ao governo.  
Ninguém ouviu tal.  
Estes homens estão doidos!

**O incendio voraz!**

Chega-nos de Braga a noticia de que es meetingueiros do Pico queriam vir a Villa Verde deitar fogo ás repartições publicas!  
Isto é troça de *Regenerador* aos cães do sr. Pimentel. Não pôde ser outra cousa.  
Nem os proprios amigos deixam de se rir á custa d'estes desalmados!

**Uma inscripção**

Na varanda do palanque, havia collocada a manápula do hom pharmacopóla Leal, uma inscripção que dizia: — «abaixo o ministerio.» O sr. administrador do concelho, logo que a viu, ordenou que a tirassem, sendo obedecido immediatamente.  
A inscripção foi para debaixo das cadeiras. O *Regenerador* conta o caso d'outra maneira para achincalhar a historia, mas a verdade é esta.  
Se fosse calcada aos pés, como aquelle jornal diz, isso não significaria mais do que a indignação popular contra quem fez a inscripção.  
Sempre os mesmos!

**A musica do comicio**

O «Constituinte» alludindo a fantochada de domingo, diz que houve quem pedisse para a musica de Couceiro não ir tocar ao comicio, e que a musica não só foi, mas ainda mais, não quiz receber gratificação alguma.  
Não sabemos se houve quem lize-se o pedido a que o «Constituinte» allude. O que podemos affiançar é que, á excepção de dois ou tres musicos, todos os outros receberam dinheiro.  
Isto é que é significativo e real, a contrario é pda.

?

Qual seria o motivo porque não vieram ao comicio o conego e o de Tenões?  
Ah! elles hem sabem o papel que fizeram em Villa Verde.

**Vivas**

Uns populares, que vieram do comicio do Pico acompanhados pela musica paga pelos regeneradores, ao chegarem a esta villa saltaram vivas ao partido progressista, ao sr. Visconde da Torre, ao ministerio, ao administrador do concelho, ao regedor, etc. Juntou-se muito povo que correspondia entusiasticamente a esta manifestação espontanea.

**Nascimento**

Deu á luz uma creança do sexo feminino a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Mendes Crespo, esposa do sr. Luiz Manoel Crespo, digno director da estação telegrapho-postal d'esta villa.  
Desejamos mil venturas ao pequenino bebé.

**Melhoras**

Accentuam-se as melhoras dos

srs. Antonio Fortunato de Faria e Abade da Loureira, que, como noticiamos, tдем estado enfermos. Estimamos sinceramente.

**Doentes**

Tem passado incommodada a ex.<sup>ma</sup> Baroessa da Ugeira, sogra do respeitavel escrivão de fazenda d'este concelho.  
Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Egualmente tem estado doente a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Roza Ribeiro, esposa do sr. dr. Ribeiro.  
Estimamos as melhoras.

**Declaração**

Toda a collaboração do n.º da «Folha de Villa Verde» é estraha á sua redacção, por ter estado ausente o director da mesma.

**Louvor**

Folgamos sempre em registrar factos como este, que chegou ao nosso conhecimento. O Meretissimo Juiz de Direito, d'esta comarca, Coneselho Miranda Magalhães havia, ha tempos, imposto a um seu empregado 6 mezes de suspensão.  
Porem, como fosse o dito empregado, pelo seu trabalho, o sustento de numerosa familia e recorrease com uma «supplica» ao seu juiz, este commutou-lhe a pena em 1 mez. E' sympathico ver laliar assim a severidade do magistrado integro com a clemencia d'um coração generoso.

**Despachos ecclesiasticos**

Foram apresentados os srs: Antonio Thomaz Alves, na igreja de S. Pedro da Queimada (Armaraz); Aires Augusto Farinha Beirão, na igreja de Santo Antonio de Tamariz (Trancoso); Antonio Claudino Duarte Monteiro, na igreja de Santa Cruz de Lamas d'Orelhão (Mirandella); Manuel Luiz Dantas da Costa, na igreja de Santa Maria de Oliveira (Arcos de Vaz de Vez); Custodio Fernandes Pereira, na igreja de Santa Maria de Lameças (Braga); José Antonio d'Araujo, na igreja de S. Thomé d'Abbação (Guimarães); José Caetano Ayres Guerreiro, na igreja de Santa Margarida da Serra. (Grandola); João Eduardo Marques, na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Alcaria Ruiva. (Mertola).  
A Joaquim José da Costa accella a desistencia que fez da igreja de S. Bartholomeu de Besa.  
— Adriano Ferreira Netto, parochio de S. Bartholomeu do Troviscal, e João da Silva Gomes, parochio de Santa Clara d'Ovelha, nuctorizados a trocarem entre si os beneficos.

— Declaradas sem effeito as nomeações de Custodio Fernandes Pereira para a igreja de Santa Maria da Torre de Amares, de Bernardino José Carneiro para a de Santa Maria do Pinheiro, e de Antonio Manuel de Mattos, para a de S. Paio de Guimarães

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Éditos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, e no inventario por obito de Thereza Maria da Silva, cazada, moradora que foi no lugar de Quintas, d'esta freguezia de Villa Verde, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do art. 696 do Codigo do Processo Civil, e bem assim a citar o interessado João Lourenço Barboza, solteiro, menor pubre, auzente em parte incerta, no Brazil, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 21 de fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

38) Magalhães.  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**Comarca de Villa Verde**

Éditos de 30 dias

Por este juizo de direito da comarca de Villa Verde e no inventario por obito de Antonio Nogueira e mulher Maria Gonçalves Lages, moradores que foram na freguezia de Cibões, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil, e bem assim a astar interessado José Rozendo Nogueira, cazado, auzente em parte incerta, no Brazil, para todos os termos do inventariante até final.

Villa Verde 11 de fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

39) Magalhães.  
O escrivão,

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**O DECAMERON**

Collecção completa dos famosos

**CONTOS DE BOCCACCIO**

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O *Decameron* sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separads, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, custando cada volume brohado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão junto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilizar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.º, na Tabacaria Monco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kios que do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras da provincia, em casa dos possos dedicados correspondentes.

**O RECREIO**

Almanach Litterario e Charadistico

Para 1888 (2.º anno)

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor e romancista

Francisco Leite Bastos

por

Francisco Antonio de Mattos

Contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, charadas, enygmas, logographos, problemas, etc.

Preço: 200 réis

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa. Remette-se pelo correio a quem enviar 215 em estampilhas á administração do *Recreio*, Rua Nova de S. Matilde, 26.

DAVID CORAZZI—EDITOR

Lisboa

**Bibliotheca Universal**

Director, FERNANDES COSTA

O fim desta publicação e o de concorier para que o povo portuguez conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarisação das obras primas do entendimento humano, tornando-as familiares e accessiveis a todos. Neste intuito bicará as me-

lhores produções dos mais reputados escriptores tanto nacionaes como estrangeiros. Cada volume de 128 paginas, bom papel e formato elegante, custa 100 reis.

**O INFERNO**

poema de DANTE

Traducção de Domingos Ennes

Livro de que toda a gente ou ve falar, mas que apenas poucos conhecem de o haverem lido.—*O Inferno de Dante*—é um desses canticos surprehendedes que só uma vez se improvisam num rapto miraculoso de casual inspiração, mas que ficam perpetuamente repercutidos nos olhos do universo!

Edição de luxo com as celebres illustrações de Gustavo Doré. Publica-se quinquenalmente, um fascicula de 16 paginas, com gravuras, custando 200 reis cada um.

**LEITE BASTOS**

**Os Dramas d'Africa**

romance de sensação

(obra posthuma)

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato e Jaime Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

**Condições d'assignatura**

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fascicula, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou uma gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas. Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Alalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

RAMON MOLINAS — EDITOR

**EL CAMARADA**

Revista infantil

O fim altamente pedagogico de ta publicação é sufficiente para a tornar sympathica de todos. Illustrar e moralizar recreando é, evidentemente o mais poderoso meio educativo, por ser o que mais se harmoniza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um numero impresso em bom papel, com primorosas gravuras intercaladas no texto. Cada um — 50 reis.

Recebe assignaturas nesta villa — Alvaro Guimarães.

**A Illustração Iberica**

Publicação scientifica, artistica e litteraria

Um numero semanalmente por 50 reis. Recebe assignaturas nesta villa — Alvaro Guimarães.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem. e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º RHINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continua aberta assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.º - editores

RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicadas annualmente



...números de 8 paginas, ...com mais de 200 gravuras representando os de bilhete para ...roupas, roupões, ...crianças, enxovas, roupões e vestuarios para ...e meninas, atalafados, objectos de mobiliario, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado francez a matiz a ponto de marca, decoratos, costuras su renda, pontos em claro sobre reuda, cambrá ou filé, renda irlandeza, bordado em filé cruivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochê, frivolité, guipura, ponto atado, renda de filô — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes sea junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alfabêtos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com medidas reduzidas ficando claramente a disposição das partes de que se compoem a moda e mais de 433 desenhos de bordado francez, matiz, sarache, ... Curppo natar-se as estas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal de modas superiores, porque em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

26 folhas de modas, coloridas primeiro e em seguida em branco, e de igual modo o jornal.

Para prova da superioridade incontestavel dessa publicação e verificação de que realmente os seus 24 números e 12 folhas de modas contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviemos-lhe gratuitamente um numero pedindo a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON - Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:  
Em anno ..... 48000  
Sexta mes ..... 8000  
Numero unico ..... 2000

TABELLA DOS EMOLUENTOS

A cobrar nas secretarias das orpagaões e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatório. Preço 40 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A livraria=Cruz Coutinho=Editora rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

EDITORES—BELEM & C.º  
26, Rua do Marechal Saldanha, 26

Lisboa

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de XVIDER DE MNTÉPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'esto romance, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correctiva e augmentada com magnificas gravuras que comprou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra: Um album do Minho.

Typ. de Sá Pereira—1888

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ºs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

**REVISOR DA LINGUA PORTUGUEZA**

por  
**GUIZOT**

E recolhida por sua filha Madame Vitt  
*Tradução de arimano Lemos Junior*

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fascicula e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-hão dous fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acrescê a cada fasciculo o porte do correio, calculado por isso 110 reis. E to lavia condição indispensavel a remessa a entrega da importancia de dous ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida nos editores LEMOS & C.º  
Praça d'Alameda, 104 - Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo de Costa Santos - Editor Porto - Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviau-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario